

O LÚDICO E A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE AS VIVÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)

Maricélia Henrique Nascimento da Silva ¹

Daniely Fonsêca da Silva Brito ²

Fernanda Ferreira da Costa ³

Helen Caroline dos Santos Melo ⁴

Maria Gelva Santos de Lima ⁵

Samara Cavalcanti da Silva ⁶

RESUMO

O presente artigo é pautado em reflexões sobre a prática pedagógica e a ludicidade na Educação Infantil (EI), a partir das vivências no Programa Residência Pedagógica (PRP). Nesse contexto, estudos apontam a importância da ludicidade no processo de interação e aprendizagem das crianças na EI. E, mais especificamente, como pode proporcioná-las a interação social através de brincadeiras que abrem espaço para a criatividade, cooperação e comunicação entre grupos, o que também contribui positivamente no desenvolvimento da leitura e da escrita. Desse modo, buscamos investigar: quais práticas lúdicas são propostas e vivenciadas no Centro de Educação Infantil (CEI)? Assim, a pesquisa busca analisar como essas práticas são experienciadas e utilizadas para uma aprendizagem significativa, que proporcione interação e aprendizagem lúdica. Portanto, a pesquisa foi do tipo pesquisa-ação, com a realização de 8 (oito) observações semiestruturadas, de práticas pedagógicas na Educação Infantil, em duas turmas de dois e três anos, de um CEI vinculado ao PRP, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), *campus* III, localizado em Palmeira dos Índios-AL. A partir da pesquisa, evidenciamos que os jogos educativos, atividades de musicalização com a contribuição do lúdico, para entreter e atrair as crianças, proporcionam que as mesmas se desenvolvam mediante dinâmicas e brincadeiras. Percebemos, ainda, que as crianças são atraídas por situações que despertem seu interesse, quando possuem ludicidade e dinamismo, de maneira que elas se sintam motivadas a participarem de forma prazerosa. Nesse contexto, a pesquisa aponta para o lúdico como indispensável no processo de interação e aprendizagens das crianças da EI.

Palavras-chave: Ludicidade, Interação, Aprendizagem, Desenvolvimento.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP). Email: maricelia@alunos.uneal.edu.br ;

² Graduanda do Curso de Pedagogia pela UNEAL. Bolsista do PRP. Email: danielybrito@alunos.uneal.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia pela UNEAL. Bolsista do PRP. Email: fernanda.costa@alunos.uneal.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia pela UNEAL. Bolsista do PRP. Email: helenmelo@alunos.uneal.edu.br;

⁵ Graduada do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE; Pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado pela faculdade única de Ipatinga, FUNIP. Professora efetiva da rede municipal de Palmeira dos Índios-AL e preceptora do PRP. Email: gelva.lima@hotmail.com;

⁶ Graduada em Pedagogia pela UFRPE; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Docente da UNEAL e orientadora do PRP. Email: samara.melo@uneal.edu.br

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que surgiu em 2018, por meio da iniciativa do governo federal, via Portaria N° 38, de 28 de fevereiro de 2018, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Dessa forma, o PRP assume, dentre outros objetivos, o objetivo de:

Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias (BRASIL, 2018, p. 01).

Assim, o objetivo do PRP perpassa o foco no fortalecimento de momentos práticos, bem como o exercício de conduzir os estudantes no movimento ativo de estabelecer a relação entre teoria e prática. E, ainda, um contato efetivo e contínuo com o futuro campo de atuação profissional, ao passo de promover o contato planejado e prolongado no espaço escolar.

Nesse sentido, o PRP pode proporcionar um movimento de reflexão e análise de como as práticas pedagógicas são experienciadas e utilizadas para uma aprendizagem significativa e dinâmica com a utilização do lúdico, de forma que a relação entre teoria e prática fosse estabelecida em um Centro de Educação Infantil (CEI), através do núcleo de Alfabetização da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus III, Palmeira dos Índios – AL.

No contexto educacional, e mais especificamente na Educação Infantil (EI), os jogos e brincadeiras são grandes veículos de aprendizagem, pois permitem, por meio do lúdico, vivenciar a aprendizagem como um processo social (FANTACHOLI, 2009). Assim, as brincadeiras e jogos são essenciais no contexto escolar, especificamente na Educação Infantil (EI).

Desse modo, buscamos investigar: quais práticas lúdicas são propostas e vivenciadas no Centro de Educação Infantil, instituição vinculada ao PRP? Assim, a pesquisa objetiva analisar como essas práticas são experienciadas e utilizadas para uma aprendizagem significativa, que proporcione a interação, o ensino e a aprendizagem lúdica. Para tanto, realizamos uma pesquisa ação. Para fins do presente texto, o foco da discussão será os momentos de observação das práticas já desenvolvidas no CEI.

Em síntese, evidenciamos a presença de jogos educativos, musicalização e contação de história. Nesse ínterim, percebemos, por meio das práticas observadas, a promoção da

aprendizagem de forma prazerosa através de dinâmicas e outras propostas diversificadas, que incluem brincadeiras, ou seja, atividades lúdicas que estimulam a imaginação, a criatividade e o prazer na aprendizagem. Dado o exposto, o presente artigo segue estruturado em cinco seções. Na primeira seção, apresentamos uma reflexão acerca do lúdico e da prática pedagógica. Já a segunda seção, por sua vez, discorre sobre a metodologia utilizada. Na terceira seção, discutimos os resultados. E, finalmente, na seção quatro, apontamos as principais reflexões finais. Em sequência, as referências citadas.

REFLEXÕES SOBRE O LÚDICO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O termo lúdico, derivado do latim '*Ludus*', que significa 'jogo' ou 'brincadeira', adquire uma dimensão mais profunda nas análises de teóricos como Vygotsky (1978) e Huizinga, (1938). Esses estudiosos não apenas reconhecem o caráter recreativo do lúdico, mas também destacam sua fundamental importância no desenvolvimento cognitivo, social e emocional, especialmente na Educação Infantil (EI), já instituída como primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996).

Vygotsky (1978) aponta para a relação entre o jogo e a aprendizagem, destacando que as atividades lúdicas contribuem para a internalização de conceitos. O autor também defende que o lúdico é um elemento constituinte do desenvolvimento integral da criança, permitindo a exploração, a expressão de ideias, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais (VYGOTSKY, 1930).

E, de acordo com Huizinga (1938), o jogo se apresenta como um fenômeno cultural que permeia várias esferas da vida humana. Portanto, a compreensão do lúdico vai além da mera diversão, sendo essencial para a formação integral das crianças. Assim, para Huizinga (1938), o jogo - o lúdico - possui natureza cultural e social, ao passo que contribui não só para o desenvolvimento individual da criança, mas também na criação de normas sociais, na cooperação com outro e no desenvolvimento do espírito competitivo de forma saudável.

Neste sentido, entende-se que o lúdico é uma ferramenta crucial no processo de ensino-aprendizagem na (EI), ao passo de possibilitar que, ao brincar e realizar atividades dinâmicas, as crianças não apenas se divirtam, mas também possam experimentar novos desafios e possibilidades de aquisição do conhecimento, visto que pode desenvolver habilidades de cooperação e socialização que estimulam a criatividade e a imaginação das crianças.

O docente que deseja trazer o lúdico para suas práticas em sala de aula, de forma que se tornem mais significativas, atrativas e prazerosas, deve buscar incorporar abordagens que ressaltem sua importância e contribuição, com a utilização do jogo, das brincadeiras e de ambientes que permitam às crianças explorar, descobrir e aprender de maneira prática e interativa.

Vygotsky (1978) também aponta para a necessidade de mediação por parte do professor, que deve observar, questionar, incentivar e desafiar as crianças nas propostas pedagógicas, oferecendo o suporte necessário para que avancem e se desenvolvam em meio a práticas mais significativas e dinâmicas.

Em suma, os autores, a legislação, o currículo oficial e o assumido pelo CEI pesquisado apontam para a importância associadas ao brincar. Abordagens como as de Vygotsky (1978) e Huizinga (1938) enfatizam o papel do lúdico como facilitador do desenvolvimento infantil, o que reafirma a importância dos jogos como instrumentos de desenvolvimento e aprendizagem que é uma perspectiva essencial (VYGOTSKY, 1978).

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa seguiu a metodologia da pesquisa-ação, na qual, como afirmou Thiollent (1986, p.13), “[...] as interpretações da realidade observada e as ações transformadoras são objetos de deliberação”. Ou seja, envolve a busca por conhecimento para transformar positivamente realidades educacionais.

O estudo foi conduzido através de observações semiestruturadas das atividades realizadas na instituição de ensino entre março e abril de 2023. Foram realizadas o total de 8 (oito) observações de práticas pedagógicas na Educação Infantil, em duas salas diferentes, nas turmas Infantil II B e Infantil III D, sendo 4 observações em cada sala, totalizando 32 horas, em um Centro de Educação Infantil (CEI).

O CEI pesquisado está situado no município do interior alagoano e, atualmente, se apresenta como escola campo do PRP, vinculado ao núcleo de Alfabetização da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), *Campus III*, Palmeira dos Índios – AL. Por questões éticas, não serão divulgados os nomes das docentes participantes, bem como das crianças e da instituição. Esta abordagem visa proteger a integridade dos participantes envolvidos.

A construção do *corpus* empírico foi realizada por meio de observações em que tivemos a oportunidade de acompanhar as atividades pedagógicas desenvolvidas pelas professoras, observando suas práticas lúdicas em sala de aula e registrando, em diários de

campo, anotações detalhadas sobre as vivências e as interações das crianças com as atividades lúdicas, as quais serão relatadas na seção a seguir.

OLHARES SOBRE AS TURMAS E PRÁTICAS

A TURMA INFANTIL II B

A turma Infantil II B possui 25 crianças matriculadas. Desse quantitativo, 2 foram transferidas e 23 frequentam normalmente, sendo 1 acompanhada por fonoaudiólogo. Em relação ao espaço físico da sala, é espaçosa, tem banheiros adaptados para as crianças, dois ventiladores, um de teto e outro de parede, e janelas amplas com entrada de ventilação, como é possível visualizar na imagem abaixo:

Imagem 1: Turma Infantil II B



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

É possível perceber nas paredes das salas o uso de recursos visuais lúdicos de cores, numerais, vogais, entre outros realizados pela docente da turma, os quais se encontram acessíveis às crianças. Na imagem, é notório o amplo espaço físico da sala, elemento essencial para o desenvolvimento de atividades lúdicas, especialmente as que trabalham o campo de experiência: “Corpo, gestos e movimentos”.

A TURMA INFANTIL III D

A turma é composta por 20 crianças, sendo 1 com deficiência física. Referente ao espaço físico, o pátio da escola possui um bom espaço, porém, sala de aula é pequena e com

pouca climatização, com apenas um ventilador de teto, como é possível visualizar na imagem abaixo, o que dificulta atividades lúdicas que exijam espaço e movimento:

Imagem 2: Turma Infantil III D



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Atividades de recreação, em sua grande maioria, é impossibilitada pela falta de espaço, desse modo, as crianças são direcionadas para a área externa, quando esta está disponível e com possibilidade para uso.

PRÁTICAS COM OS JOGOS E BRINCADEIRAS PRESENTES NA TURMA II B

Na referida turma, evidenciamos jogos educativos e atividades de musicalização, com a contribuição do lúdico, de forma a entreter e atrair as crianças, proporcionando que as mesmas se desenvolvam através de dinâmicas e brincadeiras. Percebemos, ainda, que as crianças são atraídas por situações que despertam seu interesse, que realmente possuam ludicidade e dinamismo, de maneira que as crianças se sintam motivadas a participarem de forma prazerosa e não de forma tradicional, como foi possível evidenciar no trecho a seguir:

A atividade foi uma caça aos ovos, havia uma trilha com patas do coelho para que as crianças encontrassem os ovos. O lugar onde estavam os ovos tinha coelhos de pelúcias e algumas placas de indicação que as crianças deveriam seguir para encontrar os ovos de páscoa que o “coelho” havia escondido. As crianças brincaram, perguntaram e interagiram de forma efetiva (DIÁRIO DE CAMPO – 31/03/2023, 2023, p. 2).

O próximo relato aborda uma atividade de pescaria de peixes, a qual visava desenvolver o movimento de pinça. Foi disposta uma bacia de água contendo peixes confeccionados com EVA, além de simuladamente contaminada por lixo representado por tampinhas de garrafa. A professora, de maneira pedagógica, explicou às crianças a

importância de não poluir os rios, ressaltando que o descarte inadequado de resíduos poderia prejudicar a vida dos peixes.

Inicialmente, a atividade proposta foi uma empolgante pescaria de peixes, direcionada para o desenvolvimento do movimento de pinça nas crianças. Uma bacia de água foi preparada, contendo peixes confeccionados com EVA, além de incluir lixo representado por tampinhas de garrafa. Posteriormente, de forma dinâmica, a professora conduziu a atividade, chamando uma criança por vez para participar da pescaria. Equipadas com uma rede de pesca (passaguá), as crianças tinham a responsabilidade de remover o lixo simulado do "rio" e depositá-lo na lixeira. Eles gostaram bastante dessa atividade (DIÁRIO DE CAMPO – 23/03/2023, 2023, p. 01).

Os resultados desta pesquisa destacam a prática educativa das docentes baseadas na ludicidade na EI como um elemento crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Observou-se que as atividades propostas promoveram um ambiente propício para a aprendizagem, estimulando a criatividade e a imaginação. Nesse contexto, a pesquisa aponta para o lúdico como indispensável no processo de interação e aprendizagens das crianças da EI no CEI pesquisado, como apontam as reflexões teóricas de Vygotsky (1978) e Huizinga (1938).

PRÁTICAS COM OS JOGOS E BRINCADEIRAS PRESENTES NA TURMA III D

Notou-se que diversos são os aspectos envolvidos em uma prática educativa e que devem ser considerados, sendo alguns deles: a necessidade de um docente comprometido, assim como espaços e materiais adequados. Por intermédio das observações, percebemos a adaptação de locais fora da sala de aula por uma questão de espaço físico, bem como a adaptação de recursos, no entanto, apesar dos desafios de infraestrutura, as docentes não deixaram de promover uma aprendizagem lúdica e prazerosa, como é possível visualizar a seguir:

O segundo momento foi de musicalização com instrumentos de materiais recicláveis (copos descartáveis, embalagens de perfumes/shampoos infantis e uma caixa bem produzida com fichas que tinha nomes de músicas e imagens atrás) funcionou da seguinte forma: as crianças tiravam uma fichinha e a música que fosse todos cantavam e "tocavam" seu instrumento. Eles se divertiram bastante! Depois houve uma conversa acerca dos instrumentos e de seus respectivos materiais para a confecção (DIÁRIO DE CAMPO- 24/03/2023, p. 01).

Em síntese, o Quadro 1 apresenta as principais atividades lúdicas, com destaque para as observações realizadas em ambas as turmas pesquisadas, a saber: Infantil II B e Infantil III D.

Quadro 1: Síntese das atividades observadas

TURMA	CATEGORIA	OBJETIVO	MATERIAIS	ESPAÇO
II B	Boliche das vogais	Trabalhar a coordenação motora e identificação das vogais	Garrafa pet e bola	Sala de aula
	Piquenique da leitura	Trabalhar a interação e socialização acerca da história	Livros de história	Sala de aula
	TV de histórias	Despertar a curiosidade e interpretação sobre a história contada	TV confeccionada com caixa de papelão	Sala de aula
	Guarda-chuva das vogais	Identificação das vogais trabalhadas	Guarda-chuva e letras confeccionadas com E.V.A	Sala de aula
III D	Circuito com bambolês	Trabalhar a coordenação motora	Bambolês, cadeiras e brinquedo Centopéia	Pátio
	Pareamento de cores	Trabalhar as cores, atenção e raciocínio	Bolas coloridas, copos descartáveis e mesas.	Pátio
	Monstro das emoções	Trabalhar as emoções com personagens	Figuras de monstras, mão feita de papel e canudo	Sala de aula
	Caça ao tesouro	Trabalhar a socialização e despertar nas crianças a curiosidade e imaginação.	Coelhos de pelúcia, mini ovos de páscoa e setas indicativas	Jardim

Fonte: Diário de campo das pesquisadoras, 2023.

Em síntese, no quadro está descrito algumas atividades lúdicas vivenciadas no CEI observado. Ressaltamos, ainda, que os desafios e limites de infraestrutura precisam ser superados, no sentido de proporcionar um espaço físico e materiais específicos para as crianças da EI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ludicidade constitui-se em uma ferramenta essencial para a construção do conhecimento, pois permite que uma criança explore, experimente e assimile conceitos de

maneira mais significativa. Além disso, a ludicidade na EI, entre outros benefícios, contribui para o desenvolvimento da socialização através de ricas experiências.

Com a pesquisa acerca das vivências observadas no CEI, percebemos que ambas as docentes das turmas observadas entendem que as crianças são seres ativos, curiosos e em constante desenvolvimento, uma vez que buscam conhecer diferentes formas de encaminhar o processo educativo para que este possa ocorrer de forma satisfatória. Assim, entendemos o papel do docente como fundamental, pois este deve ser capaz de acolher com afeto, ao mesmo tempo em que incentiva a curiosidade e a descoberta de forma dinâmica e prazerosa.

Vale salientar a importância da continuação da pesquisa sobre ludicidade na Educação Infantil, afinal, é crucial fornecer aprofundamento neste tema, tendo em vista os benefícios no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, bem como a continuação e planejamento de um projeto de intervenção que potencialize o contato da escrita e leitura das crianças de forma lúdica nas turmas pesquisadas. Ademais, faz-se pertinente atentar-se aos estudos modernos para aprimorar práticas pedagógicas, adaptando-se às necessidades das novas gerações e promovendo ambientes educativos mais estimulantes e eficazes.

Por fim, o Programa Residência Pedagógica desempenhou um papel crucial, ao passo que proporcionou uma experiência prática e imersiva no ambiente escolar, de modo que foi possível presenciar a ludicidade e sua importância para a prática pedagógica. Através do PRP, os futuros professores e professores atuantes têm a oportunidade de explorar e buscar estratégias pedagógicas inovadoras e, desse modo, enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 28 de maio de 2023.

BRASIL. **Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018.** Institui o Programa de Residência Pedagógica. Diário Oficial da União, Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em: 28 maio de 2023.

FANTACHOLI, F. N. **A Importância do Brincar na Educação Infantil.** Artigo elaborado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado/bacharel em Pedagogia. Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná, Nov. 2009.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: **o Jogo como Elemento na Cultura.** São Paulo: Perspectiva, 2008.



MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998